**A QUARTA PALAVRA DE JESUS
PR. ALEJANDRO BULLóN**

O texto para a mensagem de hoje está no evangelho segundo São Mateus capítulo 27,versículo 46. Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lemá sabactâni, que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Ele chama por Elias. E logo um deles correu a buscar uma esponja, e, tendo-a embebido de vinagre e colocado na ponta de um caniço, deu-lhe a beber. Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo." (Mateus 27:46 a 49). O texto que acabo de ler, relata o momento mais doloroso na vida de Cristo. Pregado na cruz e impossibilitado de se mexer, estava aí pagando o preço de nossa culpa. "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Alguns comentadores bíblicos dizem que na agonia, Jesus começou a delirar e não sabia o que estava falando. Outros argumentam que o sofrimento físico era tão grande que aquela exclamação de abandono foi, praticamente, arrancada de seus lábios por causa da dor. Pessoalmente não concordo com essas duas maneiras de interpretar o clamor de Jesus. Primeiro porque Jesus esteve consciente até o último minuto de sua vida. Tanto assim que depois, Ele disse, "Está completo o trabalho da salvação", "está consumado". Ele estava plenamente consciente, não delirava. Em segundo lugar: é verdade que o sofrimento físico era terrível, mas mesmo assim em sua mente não existia a menor dúvida de que estava chegando ao sacrifício para salvar aquilo que Ele mais amava neste mundo: o ser humano. Sendo assim, a idéia de salvar o homem sublimava o sofrimento. A expressão de abandono não foi arrancada de seus lábios pela dor, embora a dor física estivesse bem presente na cruz. Mas então, o que significa aquele clamor de abandono? Pergunto de outra maneira. Pode Deus abandonar seus filhos no momento em que eles mais precisam dEle? E se a vida de Jesus foi uma vida de permanente comunhão com seu Pai, por que Deus O abandonaria na hora mais difícil? Ele não abandonou o povo de Israel quando estava diante do mar vermelho. Não abandonou os três jovens hebreus na fornalha ardente. Não abandonou a Daniel na cova dos leões. Ele promete que nunca nos abandonará, que nunca nos deixará. Ele diz até que uma mãe pode se esquecer do filho que deu à luz, mas Deus nunca se esquecerá de nós. Como é então que, no momento mais crítico, o Pai se esquece de Jesus? Em que sentido Deus se afastou do Filho? Vamos tentar explicar este assunto. Primeiro: essa expressão "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" é uma expressão que está registrada no Salmo 22, versículo 1. Jesus deve ter aprendido o Salmo 22 quando era criança. De certa maneira, o Salmo 22 era uma profecia do que aconteceria na cruz do calvário. Este Salmo começa assim: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Salmo 22:1) O versículo 2 apresenta outro clamor de tristeza e solidão do salmista; e o versículo 3 explica:"Contudo tu és santo..."(Salmo 22:3) Quer dizer que Deus abandonou seu Filho porque Deus é santo? Se você ler Habacuque capítulo 1, versículo 13 talvez entenda melhor o que estou dizendo. Esse verso diz assim: "Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal, e a opressão não podes contemplar..." (Habacuque 1:13) Agora juntemos as peças para formar o quadro. Antes de mais nada, é preciso saber que na cruz do calvário o Senhor Jesus estava pagando o preço do pecado. Do pecado de quem? Do seu, do meu, do pecado de todos os seres humanos de todos os tempos; todos os pecados havidos e por haver, todos os pecados imaginados, todos os pecados acontecidos ao longo da história desde o primeiro pecado de Adão e Eva, até o último pecado que neste momento está sendo cometido. Todos os pecados; os que serão cometidos amanhã e depois de amanhã; todos os pecados de todos os tempos, de todos os homens foram depositados nos ombros do Senhor Jesus quando morreu na cruz. E Habacuque 1:13 disse: "Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal, e a opressão não podes contemplar..."( Habacuque 1:13) Meu amigo, o mais terrível do pecado é a separação que ele provoca entre o Criador e a criatura. O mais terrível do pecado está retratado na cruz. O pecado separou Deus, o Pai, de Deus, o Filho. Os olhos do Pai são tão puros que não podiam contemplar a iniqüidade. "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste"? "Porque tu és santo", é a resposta que Ele mesmo dá. O pior do pecado não é o ato em si, o perverso do pecado é a separação que ele provoca entre Deus e a criatura. Qual é o conceito que temos do pecado? O que é pecado? Por favor, não me digam que o pecado é a transgressão da lei, porque a Bíblia não diz isso. O que a Bíblia afirma em 1 João 3, verso 4 é o seguinte: "Todo aquele que pratica o pecado, também transgride a lei: porque o pecado é a transgressão da lei".(1 João 3:4) Todo aquele que comete pecado também infringi a lei. Também. Se eu digo: Senhores, eu estou hoje também com paletó, quer dizer que antes de estar com paletó eu estou com camisa, por exemplo. E se o texto bíblico diz: "Todo aquele que comete pecado também infringi a lei", quer dizer que o pecado antes de ser transgressão da lei é outra coisa. O pecado não é somente transgressão da lei. O pecado é algo mais profundo. Para explicar isto, eu quero convidar-lhes a fazer uma lista de pecados: matar, roubar, mentir, adulterar, cobiçar, desonrar o pai e a mãe, enfim. Nós podemos fazer uma lista enorme de pecados. E o que diriam vocês se eu lhes dissesse que tudo isto, matar, roubar, mentir, adulterar, tudo isto não é pecado? O que me diriam? Pensariam que estou apresentando uma heresia? Então, não o direi. Deixarei que S. Paulo o diga. Aqui na epístola que São Paulo escreveu aos Gálatas no capítulo 5, versículo 19, vejam o que está escrito: "Ora, as obras da carne são conhecidas..." (Gálatas 5:19) Outras versões da Bíblia dizem: "Porque as obras da carne são manifestas..." Estar no pecado é estar na carne; estar na carne é estar no pecado. E Paulo diz que: o fruto de estar no pecado, os resultados, as consequência são as seguintes. Escutem o que diz em Gálatas 5, versos 19 a 21: "Ora, as obras da carne são conhecidas, e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissenções, facções, invejas, bebedices, glutonarias..." (Gálatas 5:19 a 21) Tudo isto, diz Paulo, é o fruto do pecado. Amigos, entendam bem; o ser humano não é pecador porque mata, não! O ser humano mata porque é pecador. O problema do ser humano não é que matou, e porque matou, se tornou um pecador. Não! O ser humano é um pecador, e porque é um pecador acaba matando, roubando, mentindo, adulterando... Se o ser humano não fosse um pecador não faria nada disso porque essas são as obras do pecado, os frutos, o resultado do pecado. Mas nós, seres humanos, somos muito superficiais em nossa maneira de encarar a vida. Estamos somente preocupados em não matar, não roubar, não adulterar, não mentir. Estamos somente preocupados em corrigir os frutos, e não o verdadeiro problema do pecado. Vou fazer uma ilustração. Vamos dizer que eu tivesse um pomar aqui e não quisesse que meu pomar produzisse laranjas. Só que, bem no centro do meu pomar há um pé de laranja. Que deveria fazer para que meu pomar não produzisse laranjas? Há dois caminhos: o primeiro é pegar um facão e ficar montando guarda dia e noite embaixo do pé de laranja. No momento que aparecer uma laranja, a corto, aparece outra laranja, também a corto. Só que vou descobrir que enquanto estou cortando esta laranja aparecem duas lá em cima; aí subo para cortar essas e enquanto isso aparecem aqui embaixo mais quatro laranjas. Corro para cortar estas e cada vez aparecem mais e mais laranjas; e eu corto aqui, lá e acolá e não acabam nunca; e um dia me canso e digo: é impossível acabar com as laranjas. Tem muita gente hoje que diz que é impossível guardar os mandamentos de Deus; é impossível viver sem matar, sem roubar, sem mentir, sem adulterar; é impossível. Claro, estamos querendo que o pomar não produza laranjas cortando laranjas? Mas há outra maneira mais inteligente de acabar com as laranjas. Em lugar de estar cortando laranjas, faço o quê? Arranco o pé de laranja. E aí se acabam as laranjas. Amigos queridos, o pecado é o pé de laranja, e os atos pecaminosos, roubar, matar, mentir, tudo isso, são as laranjas. Nós não podemos concentrar a nossa atenção simplesmente em cortar laranjas, temos que arrancar o pé de laranja. Temos que resolver o problema do pecado; não somente as consequências do problema. O verdadeiro cristianismo não é apenas casca. O cristianismo não é superficialidade. O cristianismo não é fachada. Jesus não veio para que os homens tivessem uma fachada bonita de homens morais, corretos e bons cidadãos. Jesus veio para transformar o coração, para limpar a mente, para corrigir o pecado de dentro para fora, não simplesmente para corrigir por fora, porque Jesus sabia que transformando o coração e a mente, os hábitos externos também seriam bons. E agora vem a pergunta: Pastor, e se matar, roubar, mentir, adulterar é fruto do pecado, diga-me então, o que é pecado? É muito simples, se um homem é justo é porque está em Jesus, que é a Pessoa Justiça. Em que momento o ser humano se torna pecador? Quando ele se afasta de Jesus, que é a Pessoa Justiça. O ser humano somente é justo quando está ligado a Jesus, quando está vivendo em comunhão com Ele, vinte e quatro horas por dia com Jesus, em comunhão íntima com Ele. No momento em que o ser humano se afasta de Jesus, se torna um pecador. Quem é pecador? Pecador é aquele que está separado de Jesus. Porque pecado é separação de Deus. Na cruz, Jesus carregava o pecado de toda humanidade e Ele disse: "Por que me desamparaste?" "Por que não consigo ver? Há uma parede divisória entre mim e ti." Pecado é isso: separação de Deus. E um homem é pecador porque se afasta de Deus. Mas, existem dois tipos de pecadores: os pecadores que com um pouco de força de vontade não matam, não roubam, não mentem e guardam os dez mandamentos ao pé da letra. Querem um exemplo? O jovem rico. Ele é o típico exemplo do pecador que guardava os dez mandamentos e tinha uma vida moral correta. Tem muita gente que pensa que porque guarda os mandamentos já está salvo. Queridos, é possível guardar mandamentos e estar completamente perdido. O jovem rico é um exemplo disso. O outro tipo de pecador é aquele que vive uma vida moralmente errada e quebranta todos os mandamentos de Deus. Quer um exemplo? A Maria Madalena. Mas se eu colocasse diante de você a Maria Madalena e o jovem rico você pensaria que o jovem rico estava salvo e que a Maria Madalena estava perdida. Só que diante de Deus, ambos estavam perdidos porque ambos estavam separados de Deus. Amigo querido, quando Jesus veio a este mundo, não veio somente para nos ensinar a guardar mandamentos, Ele veio para nos reconciliar com o Pai, para trazer-nos de volta. E o propósito da religião verdadeira e autêntica, é justamente religar. Daí vem a palavra religião. Religião não é vestir a camiseta de uma igreja, não! Religião é voltar à Jesus. Religar-se com Deus. Aprender a viver com Jesus vinte e quatro horas por dia. E o dia que você aprender a viver com Ele verá como sua vida vai ter outra dimensão completamente diferente, e acabará fazendo a vontade de Deus. Você pode estar perguntando, Pastor, como se pode viver com Jesus vinte e quatro horas por dia? E a que horas a gente come, trabalha ou dorme? Aí está o assunto: cristianismo não é ir à igreja uma vez por semana, no domingo, ou sábado, não! Cristianismo não é simplesmente carregar a Bíblia, para que todo mundo veja, não! Cristianismo não é estudar minha Bíblia de vez em quando. Cristianismo não é somento orar de manhã e orar à noite, não! Isso tudo pode ser uma parte do cristianismo. Mas cristianismo é companheirismo permanente com Jesus vinte e quatro horas por dia. Levantar com Jesus, escovar os dentes com Jesus, lavar o rosto com Jesus, tomar café da manhã com Jesus, entrar no ônibus com Jesus, ir ao trabalho com Ele, trabalhar com Ele. Comprar, vender com Jesus, estudar com Jesus, namorar com Jesus, entrar e sair da loja com Jesus, assinar o cheque com Jesus, viver vinte e quatro horas por dia com Jesus, chegar à noite, tomar banho, deitar e dormir nos braços de Jesus. Isso é cristianismo. Agora diga-me algo: Por que você de repente descobre um cristão que vai à igreja, que estuda a Bíblia, mas dá calote em todo mundo? Porque ele nunca entendeu o que é vida cristã; ele pensa que é cristão somente porque se batizou numa igreja. Por que você encontra por aí um cristão que estuda a Bíblia, mas vive brigando com todo mundo? Por que você acha cristãos que são patrões injustos com seus trabalhadores? Ou empregados negligentes para seus patrões. Por quê? Porque não entendeu o que é a vida cristã. Você acha que se Jesus estivesse ao meu lado, seria desonesto em meus negócios? Sabe do que está precisando este mundo? De que Jesus entre e revolucione a vida; é de que eu entenda que cristianismo é viver com ele vinte e quatro horas por dia. Quero que saiba de algo importante: seu problema não é o homossexualismo, nem a droga, nem o caráter. Isso tudo é o fruto de seu problema. O seu problema é que você está longe de Jesus. Então venha a Jesus, assim como estiver, abra-lhe o coração e entregue-lhe a vida.

JESUS, TU ÉS A MINHA VIDA Letra e Música: Costa Junior Jesus, Tu és a minha vida. Jesus, Tu és o meu cantar. Tu és a estrada mais bonita, por onde eu devo caminhar. Jesus, Tu és a primavera que faz a vida florescer. Tu és a chama da alegria que faz brilhar todo o meu ser. Jesus, Tu és a melodia, a voz, o canto, a emoção. Tu és a força que me inspira a dar louvor na provação. Jesus, Tu és a esperança que faz vibrar meu coração. Jesus, Tu és a energia. Que move a vida do cristão. Jesus, Tu és o meu caminho. Verdade, vida e salvação. Jesus, Tu és a minha glória, motivo de minha adoração. Jesus, Tu és meu Pai querido a quem dedico meu viver. Tu és pra sempre a minha vida. Jesus, és vida de meu ser. Jesus, Tu és a minha vida! Gravado por Sonete no LP nº 800 da Gravadora Bompastor

ORAÇÃO Querido Pai, na cruz foi revelado a faceta mais perversa do pecado. Teu querido filho, que por amor a nós assumiu nossas falhas e sentiu a separação que o pecado provoca entre o Criador e a criatura. O resultado é triste, é a solidão, a tristeza e a miséria que consome nosso coração. Mas aqui estamos, suplicando-Te que nos recebas de volta e que habites em nós. Aceita-nos Senhor, em nome de Jesus, amém.